



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**ANDRESSA DE OLIVEIRA
SABRINNA BARBOSA DE SOUZA**

**ANÁLISE DAS CAUSAS DE AUTOMUTILAÇÃO EM ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DE PORTO NACIONAL – TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**ANDRESSA DE OLIVEIRA
SABRINNA BARBOSA DE SOUZA**

**ANÁLISE DAS CAUSAS DE AUTOMUTILAÇÃO EM ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DE PORTO NACIONAL – TO**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Área: Saúde Coletiva

Orientador(a): Prof. Me. Nelzir Martins
Costa

**PORTO NACIONAL-TO
2020**



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DAS CAUSAS DE AUTOMUTILAÇÃO EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DE PORTO NACIONAL – TO

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos- ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Devido ao afastamento social, proveniente da Pandemia com a Covid-19, as bancas de TCC foram suspensas no semestre 2020/1, sendo assim, assina pela aprovação a professora titular da disciplina, no Curso de Medicina.

Msc. Nelzir Martins Costa
Professora Titular da Disciplina TCC

RESUMO

Introdução- A adolescência é uma fase cheia de mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que geralmente são desafiadoras. Esta etapa da vida é permeada por frustrações e exacerbações emocionais que consequentemente podem levar ao sentimento de angústia. Diante desse inexplicável sentimento os adolescentes procuram um meio de exteriorizar a dor psíquica, encontrando na automutilação uma forma de aliviá-la. O objetivo deste projeto é identificar os principais fatores causais, em adolescentes nas escolas municipais de Educação Básica de Porto Nacional - TO, que estimulam o aumento de casos de indivíduos que praticam autolesão. **Metodologia-** O Estudo tem caráter quali-quantitativo, descritivo e retrospectivo, com a realização de entrevistas e coleta de relatos de orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos que visa investigar as causas de automutilação em estudantes da Educação Básica em escolas públicas estaduais na cidade de Porto Nacional – TO no ano de 2020e primeiro semestre 2021. **Resultados Esperados-** Conhecer os fatores causais que provocam a automutilação na Educação Básica. Espera-se que com o conhecimento das causas que levam a lesão autoprovocada, seja possível prevenir a ocorrência de novos casos através das informações divulgadas, reduzindo assim esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescentes. Automutilação. Angústia. Transtornos. Educação Básica.

ABSTRACT

Introduction- Adolescence is a phase full of physical, cognitive, emotional and social changes that are generally challenging. This stage of life is permeated by frustrations and emotional exacerbations that can consequently lead to the feeling of anguish. Faced with this inexplicable feeling, adolescents seek a way to externalize psychic pain, finding in self-mutilation a way to relieve it. The objective of this project is to identify the main causal factors in adolescents in the municipal schools of Basic Education of Porto Nacional - TO, which stimulate the increase of cases of individuals who practice self-injury. **Methodology-** The Study has a qualitative-quantitative, descriptive and retrospective character, with interviews and collection of reports from educational advisors and pedagogical coordinators who aim to investigate the causes of self-harm in Basic Education students in state public schools in the city of Porto Nacional - TO in the year 2020. **Expected Results-** To know the causal factors that cause self-mutilation in Basic Education. It is expected that with the knowledge of the causes that lead to self-harm, it is possible to prevent the occurrence of new cases through the information disclosed, thus reducing this public health problem.

Keywords: Teens. Self-mutilation. Anguish. Disorders. Basic education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Critérios para a Definição de Automutilação.

QUADRO 2: Modelo de Quatro Funções

QUADRO 3: Cronograma do projeto de pesquisa “Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO”.

QUADRO 4: Orçamento do projeto de pesquisa “Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO”.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2	HIPÓTESE.....	8
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	OBJETIVO GERAL.....	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4	METODOLOGIA.....	18
4.1	DESENHO DO ESTUDO.....	18
4.2	LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	19
4.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	19
4.6	VARIÁVEIS.....	19
4.7	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	19
5	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
6	ASPÉCTOS ÉTICOS.....	22
6.1	RISCOS.....	22
6.2	BENEFÍCIOS.....	22
6.3	CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	23
7	DESFECHO.....	24
7.1	DESFECHO PRINCIPAL.....	24
7.2	DESFECHO SECUNDÁRIO.....	24
8	CRONOGRAMA.....	25
9	ORÇAMENTO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas e psicossociais, na qual o indivíduo deve lidar com o ambiente ao seu redor e a determinação de sua corporeidade, ou seja, a sua imagem corporal e como utilizá-la por meio de um instrumento relacional com o mundo. Dessa maneira, ele se depara com diversos desafios que exigem uma maturidade emocional para assumir uma identidade de um indivíduo adulto, obtendo mais responsabilidade e passando por um processo de desligamento dos pais.

Diante disso, o adolescente se depara com frustrações e sentimentos de angústia e se encontra incapaz de expressá-los verbalmente procurando outros meios para se “libertar”, como a autolesão. Em contrapartida, ao tentar desviar a atenção dessa dor, o fator causador não está sendo solucionado, fazendo com que essa ação seja recorrente.

A pele tem como função proteger principalmente os órgãos vitais, além de fazer parte da identificação de cada indivíduo. Com isso, para esses adolescentes a pele é considerada uma grande barreira que aprisiona, mesmo que simbolicamente, esse sentimento ou sensação ruim. A angústia desencadeada pela incapacidade de lidar com o fator causador, acaba por levar o adolescente a se comunicar marcando sua pele, sendo uma forma de exteriorizar aquilo que não consegue ser dito em palavras (OLIVEIRA, 2016).

Vários são os fatores de riscos que predis põem essa lesão autoprovocada, dentre eles abuso emocional, físico, social, maus tratos infantis, problemas familiares, o fato de conhecer algum membro familiar ou amigo que pratica essa automutilação, a presença de transtornos psíquicos, ou sintomas depressivos e ansiosos, vítimas de *bullying*, baixa autoestima ou até mesmo abuso de álcool entre outras drogas (FREITAS, SOUZA, 2017; OLIVEIRA, RAMOS, AMARAL, 2019).

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes da Educação Básica em escolas de Porto Nacional – TO no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Por quais motivos há um crescente número de casos de automutilação entre estudantes da Educação Básica?

1.2 HIPÓTESE

Os estudantes da Educação Básica apresentam um número crescente de casos de automutilação devido às dificuldades enfrentadas durante seu processo de afirmação da identidade, construção social, assim como traumas e negligência sobre o assunto.

1.3 JUSTIFICATIVA

O ato de automutilar-se entre adolescentes com ênfase na Educação Básica, deve-se à tentativa de fazer com que a dor física seja maior que a dor psíquica, com isso busca-se aliviar o sentimento de angústia que os incomodam.

Conhecer as causas que justificam a automutilação entre esses jovens, permitirá identificar de forma precoce e prevenir a ocorrência de novos casos. Além disso, é importante a quebra do tabu sobre automutilação entre jovens, informando profissionais da educação para combater a negligência em relação a este tema.

Segundo a revista VEJA, Cuminale (2019) relata uma pesquisa realizada no exterior conforme a revista científica *The Lancet Psychiatry* em que foi analisado nos anos de 2000, 2007 e 2014 que os casos de autoagressão triplicaram de 2,4% para 6,4%. Além disso, no Brasil foi constatado a predominância de notificações de automutilação e tentativa de suicídio entre 10 e 19 anos, assim como em jovens adultos entre 20 e 39 anos (VEJA, 2019). Em virtude desses dados percebe-se que a automutilação é um problema de saúde pública, assim, é evidente a necessidade de estudos que busquem aprofundar o conhecimento sobre o tema, para que os profissionais de saúde sejam capacitados para lidarem com estes casos, assim como também os prevenir.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes da Educação Básica em escolas de Porto Nacional – TO no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores que comprometem a qualidade de vida desses estudantes;
- Analisar a percepção dos orientadores educacionais nas escolas pesquisadas sobre sua visão em relação aos casos de autoagressão;
- Conhecer as características comportamentais apresentadas pelos adolescentes com histórico de automutilação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra ‘adolescência’ tem origem latina e possui significado “para crescer”. De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS) este período de desenvolvimento ocorre entre os 10 e 19 anos (OLIVEIRA, 2018). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), define, de acordo com a lei brasileira 8.069, de 1990, a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade, sendo que em alguns casos pode se estender até os 21 anos. Esta fase é um período de mudanças fisiológicas, psíquicas, comportamentais e sexuais da vida do indivíduo. É a transição entre deixar de ser criança para se tornar um adulto (EISENSTEIN, 2005).

Stanley Hall foi o primeiro psicólogo que considerou a adolescência como uma etapa de desenvolvimento humano, não somente uma fase de transição conflituosa, mas como uma segunda oportunidade de desenvolvimento próprio e criação de uma nova identidade alcançada pela maturidade (SPRINTHALL & COLLINS, 1994). Dessa forma, na adolescência o jovem se depara com a ressignificação de sua identidade, na qual, terá que lidar com intensas mudanças que implicam em sua inserção social, política e cultural através de um processo de desidealização rumo ao seu crescimento (GOBBI, MACEDO, WASCHBURGER, 2009).

Neste período o adolescente sofre mudanças físicas, cognitivas, emocionais, morais e sociais. O desenvolvimento físico se caracteriza pelo início da puberdade, na qual ele irá apresentar características sexuais secundárias como, a adrenarca (aumento de produção de hormônios sexuais), pubarca (aumento de pelos pubianos e axilares), telarca (aumento dos seios) e menarca (início do ciclo menstrual na mulher), (EISENSTEIN, 2005). Essas transformações físicas e biológicas influenciam no psicológico do adolescente devido ao significado atribuído a estas modificações por ele e pela sociedade, definidas pelos padrões de beleza socioculturais.

A adolescência é marcada por explosões sentimentais devido a sua complexidade emocional. Aqueles que buscam controlar as suas emoções possuem a tendência de desenvolverem comportamentos não adaptativos e antissociais, já aqueles que permitem experimentar e viver suas emoções são propensos a apresentarem uma maior adaptação interpessoal. Portanto, a variabilidade emocional e o ajustamento psicológico estão relacionados, sugerindo que

adolescentes incapazes de lidar com suas emoções possam desenvolver alguma psicopatologia devido a sintomas depressivos diante da não adaptação social (REIS, 2018).

Quanto ao desenvolvimento social e relacional, observa-se que o jovem começa a apresentar uma menor proximidade aos pais e passa a se relacionar com seus pares. Sendo assim, um bom relacionamento com seus pares reflete em um ajustamento psicológico positivo, entretanto adolescentes rejeitados socialmente são mais propensos de apresentarem problemas comportamentais (OLIVEIRA, 2018).

Com a puberdade, na adolescência, o corpo sofre por diversas mudanças, as quais envolvem o biológico e o estado mental, que destaca as diferenças concretas em relação à infância vistas por eles como estranho. No entanto, aos poucos vão atribuindo a esse corpo um território privilegiado de comunicação para expressar aqueles sentimentos não ditos, representados por seus conflitos mais internos que muitas vezes os sufocam (GOBBI, MACEDO, WASCHBURGER, 2009; ALMEIDA *et al.*, 2018).

Em virtude disso, o corpo e as marcas corporais são resultados do complexo social em que o adolescente está inserido. A sua relação com o mundo ocorre através da pele, sendo necessário às vezes, a reorganização de sua superfície para nela se sentir melhor. Com a necessidade de redefinir aquilo que o identifica, o indivíduo pode sentir-se desamparado pelas incertezas e os sentimentos que geralmente não são expressos, em alguns adolescentes são denunciados por uma produção de linguagem corporal ao invés de uma linguagem oral (FREITAS *et al.*, 2019; GOBBI, MACEDO, WASCHBURGER, 2009).

Acredita-se que a prática de autolesar-se está relacionada à liberação de endorfina, um hormônio liberado logo após o corte da pele, arranhões ou até atos sutis como puxões de fios cabelo e da sobrancelha, que provocam sensações de bem-estar e prazer. Com isso, os repetidos atos se tornam uma forma de “válvula escape” e exteriorização de um sentimento ruim ou dor psíquica, dando a ela uma maior analgesia. Porém, inicialmente para esses indivíduos é visto como uma forma de novamente conseguirem estarem bem, tornando aquele ato em um vício (ERDMANN, 2011).

Diante dessa fase de transição conflituosa, o adolescente se depara com um sentimento de angústia e com dificuldades de percorrer essa travessia ocorrendo à interdição do seu desenvolvimento (REIS, 2018). Logo, o adolescente que apresenta

difficuldade quanto ao seu desenvolvimento emocional e social, assim como, as características da sua personalidade e resiliência que está sendo desenvolvida determinam a tendência deste sujeito a desenvolver doenças psíquicas.

De acordo com a classificação internacional de doenças (CID-10, versão 2008), “transtorno” refere-se a um conjunto de sintomas ou comportamentos associados a sofrimentos e disfunções sociais (ARAÚJO *et al.*, 2016).

O transtorno de desenvolvimento psicológico tem como características o comprometimento e retardo de funções biológicas do sistema nervoso central, e os transtornos de comportamentos e emocionais que incluem distúrbio da atividade, atenção e de conduta são os mais prevalentes entre os adolescentes de acordo com a OMS (THIENGO, CAVALCANTE, LOVISI, 2014). Em um estudo realizado no Brasil, *São Paulo Megacity Mental Health Study*, mostrou que a faixa etária para início precoce relacionado aos transtornos de ansiedade e transtornos do controle de impulso é de 13 a 14 anos respectivamente (LOPES, 2016). De acordo com Lopes e Teixeira (2019, p.296):

Na escola, os sintomas da adolescência aparecem disfarçados pelo nome de ansiedade, transtorno borderline, dislexia, depressão; mas, na verdade, o que encontramos com mais frequência são sujeitos que expressam seu mal-estar através do corpo, por isso os casos tão comuns de automutilação, sobretudo em meninas.

A automutilação é vista como um sintoma de alguns transtornos mentais. Dentre eles destaca-se o Transtorno de Personalidade *Borderline*, na qual, a automutilação faz parte do quinto critério de diagnóstico para esse transtorno. Além disso, a autolesão é manifestada em indivíduos com Amnésia Dissociativa, Transtorno Dissociativo de Identidade, Transtornos Depressivos e de Ansiedade (ARAÚJO *et al.*, 2016).

De acordo com Kaplan, Sadock, Grebb (2017), existe um limite entre neurose e psicose nos pacientes portadores do Transtorno da Personalidade *Borderline*, na qual apresenta uma instabilidade no humor, afeto, comportamento e na forma como se vê. Já nos pacientes com amnésia dissociativa o transtorno é caracterizado por uma perda de memória precedida por um trauma em que ocorre o esquecimento de informações pessoais importantes. O Transtorno Dissociativo trata-se do desenvolvimento de duas ou mais identidades que possuem poder sobre as atitudes do paciente.

Diante disso, é notória a relação da automutilação em adolescentes com transtornos psíquicos, porém essas psicopatias não são as principais causas (SANTOS *et al.*, 2019). A automutilação é definida como qualquer ato intencional de agressão ao próprio corpo, não aceito socialmente dentro da própria cultura, praticada por indivíduos com pouca resiliência, representando uma forma de simbolismo que é desencadeada pelo sentimento de angústia. Sendo assim a automutilação é uma disfunção de enfrentamento entre situações/problemas, ocorrendo principalmente entre adolescentes da educação básica, grupo que enfrenta crises de identidade (GOBBI, MACEDO, WASCHBURGER, 2009).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), define-se automutilação a partir dos seguintes critérios:

Quadro 1 – Critérios para a Definição de Automutilação

Critério A:	No último ano, o indivíduo se engajou, em cinco ou mais dias, em dano intencional autoinfligindo à superfície do seu corpo, provavelmente induzindo sangramento, contusão ou dor (por exemplo: cortar, queimar, fincar, bater, esfregar excessivamente), com a expectativa de que a lesão levasse somente a um dano físico menor ou moderado (por exemplo, não há intenção suicida). Nota: A ausência de intenção suicida foi declarada pelo indivíduo ou pode ser inferida por seu engajamento repetido em um comportamento que ele sabe, ou aprendeu, que provavelmente não resultará em morte.
Critério B:	O indivíduo se engaja em comportamentos de autolesão com uma ou mais das seguintes expectativas: 1. Obter alívio de um estado de sentimento ou de cognição negativos. 2. Resolver uma dificuldade interpessoal. 3. Induzir um estado de sentimento positivo. Nota: O alívio ou resposta desejada são experimentados durante ou logo após a autolesão, e o indivíduo pode exibir padrões de comportamento que sugerem uma dependência em repetidamente se envolver neles.
Critério C:	A autolesão intencional está associada pelo menos a um dos seguintes casos: 1. Dificuldades interpessoais ou sentimentos ou pensamentos negativos, tais como depressão, ansiedade, tensão,

	raiva, angústia generalizada ou autocrítica, ocorrendo o período imediatamente anterior ao ato de autolesão. 2. Antes do engajamento no ato, um período de preocupação com o comportamento pretendido, que é difícil de controlar. 3. Pensar na autolesão que ocorre frequentemente, mesmo quando não é praticada.
Critério D:	O comportamento não é socialmente aprovado (por exemplo: <i>piercing</i> corporal, tatuagem, parte de um ritual religioso ou cultural) e não está restrito a arrancar casca de feridas ou roer as unhas.
Critério E:	O comportamento ou suas consequências causam sofrimento clinicamente significativo ou interferência no funcionamento interpessoal, acadêmico ou em outras áreas importantes da vida.
Critério F:	O comportamento não ocorre exclusivamente durante episódios psicóticos, delírio, intoxicação por substâncias ou abstinência de substância. Em indivíduos com um transtorno do neurodesenvolvimento, o comportamento não faz parte de um padrão de estereotípias repetitivas. O comportamento não é mais bem explicado por outro transtorno mental ou condição médica (por exemplo: transtorno psicótico, transtorno do espectro autista, deficiência mental, *síndrome de LeschNyhan, transtorno do movimento estereotipado com autolesão, tricotilomania (transtorno de arrancar cabelo), transtorno de escoriação (skin-picking)).

Fonte: (DSM-V, 2014, p. 803-804)

A autolesão não é um comportamento atual, historicamente ela vem sendo representada por diversas culturas e diferentes pontos de vistas. Com isso, o primeiro relato ocorreu na mitologia grega conhecida pelo Complexo de *Eshmun*, a qual faz referência ao deus *Eshmun* que sofria assédio da deusa *Astronae* castrando-se na tentativa de se livrar do assédio (SANTOS, 2017). A partir do cristianismo, na idade média o ato de se mutilar significava um distanciamento de Deus, além disso, há também registros na metade do século XIX de mulheres que eram consideradas como histéricas por se furarem com agulhas (MORAES, 2018).

Já no final do século XIX, a lesão autoprovocada relacionava-se com elementos culturais, através de tatuagem, *piercings* e mutilações que eram representadas como símbolos de diferentes grupos sociais entre eles estão, marinheiros, circenses, prostitutas e homossexuais (FREITAS, SOUZA, 2017). Na

visão psicanalítica Karl Menninger apresentou a primeira explicação relevante sobre automutilação em 1934, acreditava que era uma forma moderada de suicídio sem concretização (MORAES, 2018).

Em um estudo realizado entre estudantes iranianos do ensino médio publicado pela revista *Iranian Journal of Psychiatry*, buscou analisar a automutilação não suicida a partir do Modelo de Quatro Funções elaborado por Nock e Prinstein em 2004 (quadro 2), no qual observou-se que a regulação da emoção foi o processo que causa automutilação não suicida mais endossado do que a regulação do ambiente social (IZADI-MAZIDI *et al.*, 2019).

Quadro 2- Modelo de Quatro Funções:

1- Reforço Negativo Automático:	Automutilação não suicida seguido por uma diminuição ou eliminação de emoções ou cognições aversivas e
2- Reforço Positivo Automático:	Automutilação não suicida seguido por um aumento ou geração de sentimentos positivos ou estados cognitivos.
3- Reforço Social Negativo	Automutilação não suicida seguido por uma diminuição ou eliminação de eventos sociais aversivos.
4- Reforço Social Positivo	Automutilação não suicida seguido por um aumento ou geração de eventos sociais desejados

Fonte: (IZADI-MAZIDI *et al.*, 2019, p. 184-191).

No contexto atual, de acordo com Santos *et al.* (2019), foi feito um estudo de caso onde analisaram 10 adolescentes da Educação Básica, constatando as principais causas da automutilação destacando-se problemas familiares como o luto, discussões, divórcios e doenças. Além disso, relacionamentos interpessoais caracterizados por relacionamentos amorosos, decepção de amigos e influência de amigos. Também existem causas por transtornos/patologias e preocupações externas.

Os principais fatores de risco que colaboram para desenvolver o comportamento de lesar o próprio corpo englobam características pessoais, como a

falta de mecanismos de adaptação, pessimismo, insegurança, distorção da imagem corporal, baixa autoestima, instabilidade emocional, impulsividade e autodepreciação. Quanto aos transtornos psiquiátricos observa-se ansiedade, depressão e transtornos de personalidades. Além disso, constata-se problemas relacionados à infância, por exemplo, abuso sexual, físico e emocional, negligência e estresse emocional precoce. Ademais, os fatores de risco sociais são *bullying*, informação sobre automutilação, principalmente pelas redes sociais onde compartilham suas experiências havendo um contágio social. Por último, em relação à família tem-se dependência de álcool, separação precoce dos pais e relação familiar disfuncional. (ALMEIDA *et al.*, 2018).

É importante pontuar que o uso inadequado da internet está associado ao ato de automutilar-se. Em um estudo transversal entre adolescentes realizado na China no período de agosto de 2018 a março de 2019, observou-se que os adolescentes envolvidos com a automutilação não suicida e o vício em internet podem ter mais problemas psicológicos e usar esses comportamentos para obter o que consideram um alívio do sofrimento (JIE TANG *et al.*, 2020).

Em adição, de acordo com a Sociedade Internacional de Estudo da Violência Autodirigida, há também fatores protetores, dentre eles, as boas relações familiares, bom suporte social, boas competências sociais, estilo de vida saudável, identificação efetiva com valores culturais e boas relações interpessoais (SANTOS *et al.*, 2019). Em virtude disso, observa-se que quando os fatores de riscos sobrepõem os fatores protetores os adolescentes tornam-se mais propensos a desenvolver comportamentos autolesivos.

Dentre esses comportamentos existe uma classificação de acordo com Rosenthal e Favazza (ALMEIDA *et al.*, 2018):

1. Automutilação do tipo estereotipada: lesões repetitivas, com mesmo padrão apresentando variância de gravidade, dificilmente se sentem constrangidas com o ato.
2. Automutilação do tipo grave: ferimentos graves irreversíveis que geralmente não são repetidos devido ao risco de morte. Está associado a delírios religiosos e transtornos psíquicos.
3. Automutilação do tipo compulsivo: são comportamentos repetitivos, diários ocorrendo inúmeras vezes durante o dia.

4. Automutilação do tipo impulsivo: quando agride a si mesmo após momentos de forte emoção, raiva ou trauma, acarretando em atos agressivos/impulsivos.

Outro tipo de classificação é a divisão da automutilação entre Maior e Menor. A Automutilação Menor é a mais frequente e não traz incapacidades significativas, sendo comum em algumas culturas. Em contrapartida, a Automutilação Maior está associada ao transtorno mental grave e tem como consequência perda permanente de um órgão ou de sua função, como exemplo tem-se a mutilação ocular e genital. Geralmente esses casos de lesões nos órgãos e membros ocorreram em tentativas frustradas de suicídio (LARGE *et al.*, 2009).

Nota-se a associação entre automutilação e suicídio sendo necessário a sua diferenciação. Percebe-se que indivíduos que se autolesionam apresentam atos repetitivos, pois apesar de causarem dor este ato diminui o sentimento de angústia momentaneamente, não possuindo intenção consciente de suicídio, porém apresenta risco para o mesmo. Na maioria dos casos a própria autolesão provocada é vista como uma punição, sem a necessidade de provocar o suicídio mesmo que isso possa ocorrer de forma acidental (RODRIGUES, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2018). Essa diferenciação é esclarecida por Cedaro e Nascimento (2013, p. 206) com a seguinte afirmação: “Uma pessoa que tenta suicídio procura acabar com todos os sentimentos, mas uma pessoa que se mutila procura se sentir melhor”.

Diante dessa relação e da importância do número crescente de casos, o presidente da república criou a Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a política nacional de prevenção de automutilação e de suicídio. A política tem como objetivo a promoção de saúde mental, a prevenção da violência autoprovocada, ter o controle dos fatores determinantes e condicionantes da saúde mental, dar a garantia do acesso psicossocial para as pessoas que estiverem em sofrimento psíquico, informar e sensibilizar a sociedade que se trata de um problema de saúde pública que pode ser prevenido, além disso, ser necessário à notificação dos casos, dentre outros objetivos (BRASIL, 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

A presente pesquisa possui caráter quali-quantitativa, descritiva, retrospectiva, parcialmente prospectiva, com a finalidade de investigar as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes entre 12 e 17 anos da Educação Básica em escolas públicas estaduais na cidade de Porto Nacional – TO no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. O estudo consiste na realização de entrevistas e coleta de relatos realizados por orientadores educacionais e coordenadores pedagógicos das instituições pesquisadas, bem como na aplicação de questionários aos alunos. O Projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, como forma de atender as todas as exigências da Resolução 466/2012 e somente será iniciada a pesquisa após a sua aprovação.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa elencou como pontos para estudo as escolas: Escola Girassol de Tempo Integral Dom Pedro II, Escola Estadual Carmênia Matos Maia, Centro de Ensino Médio Prof. Florêncio Aires, Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, todas em Porto Nacional – Tocantins, localizadas na zona central e na zona periférica da cidade a fim de se obter uma visão mais ampla das ocorrências. A pesquisa será realizada no semestre de 2021/1, analisando relatos referentes a todo ano de 2020 e primeiro semestre de 2021.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O projeto terá como público-alvo jovens e adolescentes matriculados e frequentes nas escolas selecionadas entre 12 e 17 anos com uma amostra a ser definida, dependendo da quantidade de alunos matriculados nestas unidades escolares.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Adolescentes e jovens matriculados e frequentes nas escolas pesquisadas;
- Adolescentes e jovens que aceitem participar da pesquisa;
- Adolescentes e jovens que os responsáveis assinem o termo de livre esclarecido;
- Adolescentes e jovens na faixa etária entre 12 e 17 anos do sexo masculino e feminino.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Alunos que se encontram em licença médica ou atestado médico;
- Alunos ausentes/faltosos no dia da entrevista;
- Alunos que mesmo assinando o Termo de Assentimento se sintam impelidos a não participar no momento do questionário.

4.6 VARIÁVEIS

- Idade
- Sexo
- Série
- Vínculo familiar
- Nível socioeconômico
- Transtornos psíquicos

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Análise dos relatos da orientação educacional com realização de entrevistas com orientadores e coordenadores pedagógicos, aplicação de questionário aos alunos. A estratégia será realizada de forma individual para não constranger o entrevistado durante a coleta de dados, contemplando a resolução do CNS 446/12 garantindo sigilo e não ferir os aspectos éticos. A apresentação dos dados será por

meio de planilhas, gráficos, tabelas do Excel e estatísticas comparativas. E abordará as seguintes variáveis: sexo, idade, vínculo familiar, transtornos psíquicos e nível socioeconômico.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa possui caráter quali-quantitativa, descritiva e retrospectiva com a finalidade de investigar as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes entre 12 e 17 anos da Educação Básica em escolas públicas estaduais na cidade de Porto Nacional – TO no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. O projeto terá como público-alvo jovens e adolescentes entre 12 e 17 anos com uma amostra a ser definida, conforme o número de alunos matriculados e frequentes nas unidades escolares selecionadas. O estudo constituirá na análise dos relatos da orientação educacional com realização de entrevistas com orientadores e coordenadores pedagógicos e aplicação de questionário aos alunos.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto de pesquisa será desenvolvido em conformidade com as normas vigentes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução N. 466, de 12 de dezembro de 2012. O projeto será submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa, e no seu desenvolvimento serão observadas as orientações e demais normas e recomendações éticas para a realização de pesquisas no Brasil. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será entregue aos participantes, os quais ficarão de posse de uma cópia permanecendo outra com o pesquisador. O material coletado será de uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado com a única finalidade de fornecer elementos para a realização deste projeto de pesquisa, da própria pesquisa e dos artigos e publicações que dela resultem. Durante o projeto da pesquisa será assegurado o sigilo de dados e informações dos participantes.

Por questões éticas os nomes das escolas não serão divulgados nos resultados da pesquisa, serão identificadas por letras, ou por nomes fictícios a fim de garantir o sigilo e evitar estigma social ou outros riscos.

6.1 RISCOS

A pesquisa apresenta riscos psicológicos como culpa, constrangimentos, estresse emocional; e riscos sociais como discriminação e estigma. Para contrabalancear esses riscos será garantido a assinatura de termo de Sigilo, a aplicação de questionários e entrevistas serão realizadas individualmente e oferta de apoio psicológico. Também será solicitado o suporte da psicóloga da equipe multidisciplinar da Diretoria Regional de Ensino da cidade de Porto Nacional no momento da abordagem dos alunos selecionados para responder ao questionário.

Serão mantidos em rigoroso sigilo o nome das instituições, dos profissionais que colaboraram, bem como dos estudantes participantes na divulgação dos resultados, serão utilizados letras ou nomes fictícios para as unidades escolares.

6.2 BENEFÍCIOS

A pesquisa será exclusivamente objeto de benefício para o conhecimento dos fatores desencadeantes de comportamentos de automutilação. É compromisso assumido pelo pesquisador manter os participantes informados sobre o objetivo da pesquisa. A realização deste projeto não pressupõe alterações na estrutura e dinâmica das escolas pesquisadas. Não haverá ônus financeiros, ou investimentos de recursos de qualquer natureza por parte das instituições e das pessoas pesquisadas.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Os critérios para o encerramento da pesquisa serão: recusa do pesquisado em continuar colaborando, observação de danos à saúde do participante e solicitação da instituição pesquisada para suspensão da pesquisa, ou ainda suspensão das aulas nas unidades escolares em virtude de pandemias como a situação vivenciada hoje no país.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

O desfecho primário da presente pesquisa consiste em conhecer as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes da Educação Básica em escolas de Porto Nacional – TO no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

O projeto apresenta como desfecho secundário identificar os principais fatores que comprometem a qualidade de vida desses estudantes, analisar a percepção dos orientadores educacionais nas escolas pesquisadas sobre sua visão em relação aos casos de autoagressão e conhecer as características comportamentais apresentadas pelos adolescentes com histórico de automutilação. Além disso, pretende-se apresentar seus resultados em congressos da área de Saúde e Educação, bem como realizar publicações do artigo produzido como produto final. Há um propósito de apresentar os resultados da pesquisa para a Secretaria Estadual de Educação, Diretoria Regional de Ensino e Secretaria Municipal da Juventude com o propósito de levar o conhecimento sobre a situação encontrada nas escolas pesquisadas.

8 CRONOGRAMA

Quadro 3- Cronograma do projeto de pesquisa

2020						2021 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	X						
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	X	x		x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelas autoras.

9 ORÇAMENTO

Quadro 4- Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	3	24,00	72,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	4	45,00	180,00
Xerox	500	0,15	75,00
Caneta bic	30	2,50	75,00
			412,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	50l	5,00	250,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			412,00
Gastos com recursos humanos			250,00
Valor Total:			662,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs. Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. *et al.* A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/ educacional. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Alagoas, v. 4, n. 3 p. 147-160. Maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/5322/2803>. Acesso em 04 abril. 2020.
- ARAÚJO, J. F. B., Chatelard, D. S., Carvalho, I. S., & de Camargo Viana, T. (2016). O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. **Estilos da clínica – Revista USP**, 21(2), 497-515. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/estic/article/view/131020>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2019. p.1.
- CUMINALE, N. Aumentam os casos de automutilação entre jovens. **Revista VEJA**, 02 ago. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/aumentam-os-casos-de-automutilacao-entre-jovens/>. Acesso em: 9 abr. 2020.
- EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6-7, abr./jun. 2005. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167. Acesso em: 25 mar. 2020.
- ERDMANN, A. L. Mulheres são mais suscetíveis à automutilação, dizem psiquiatras. **BOL Notícias**. Brasil, 2011. Disponível em: <https://noticias.bol.uol.com.br/ciencia/2011/04/14/mulheres-sao-mais-suscetiveis-a-automutilacao-dizem-psiquiatras.jhtm>. Acesso em: 15 maio 2020.
- FORTES, I.; KOTHER, M. Automutilação na adolescência - rasuras na experiência de alteridade. **Psicogente**, v. 20, n. 38 , pp. 353-367, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/psico/v20n38/0124-0137-psico-20-38-00353.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020. <http://doi.org/10.17081/psico.20.38.2556>.
- FREITAS, E. Q.; SOUZA, R. Automutilação na adolescência: prevenção e intervenção em psicologia escolar. **Revista Ciência (In)Cena**, 1(5), 158-174, 2017. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/4356>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- GUEDES, S. L.; MARTINS, C. S. L.; CARVALHO, J. B. Automutilação o trabalho do orientador educacional e o diálogo possível nas aulas de língua portuguesas escolas de Bagé. **Anais III encontro de ciência e tecnologia do IFSUL**. Bagé, 2018. Disponível em: <http://www2.bage.ifsul.edu.br/encif/>. Acesso em: 05 abr. 2020.

GUERREIRO, D. F.; SAMPAIO, Daniel. Comportamentos autolesivos em adolescentes: uma revisão da literatura com foco na investigação em língua portuguesa. **Revista Portuguesa de Saúde Pública** Lisboa , v. 31, n. 2, p. 204-213, dez. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S08709025201300020m=iso>. Acesso em: 05 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2013.05.001>.

HOSFTATTER *et al.* Sofrimento Psíquico na adolescência. **Revista UNIOESTE**. Paraná, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea07.pdf>. Acessado 28 mar. 2020.

IZADI-MAZIDI M. *et al.* Avaliando as funções da autolesão não suicida: análise fatorial da avaliação funcional da automutilação em adolescentes. **Iran J Psychiatry**. 2019; 14 (3): 184-191. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6778602/#>. Acesso em: 19 jun. 2020.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2017.

LARGE, M. *et al.* "Grande automutilação no primeiro episódio de psicose." **Boletim de esquizofrenia** vol. 35,5 (2009): 1012-21. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2728813/#bib2>. Acesso em: 19 jun. 2020. doi: 10.1093 / schbul / sbn040

LOPES, L. S.; TEIXEIRA, L.C. Automutilações na adolescência e suas narrativas em contexto escolar. **Estilos da Clínica – Revista USP**. São Paulo, v. 24, n. 2, p. 291-303, ago. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571282019000200010&ln=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i2p291-303>.

MACEDO, M. M. K.; GOBBI, A. S.; WASCHBURGERI, E. M. P. Marcas corporais na adolescência: (im)possibilidades de simbolização. **Psicologia em Revista**. (Belo Horizonte) [online]. 2009, vol.15, n.1, pp. 90-105. ISSN 1677-1168. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/624>. Acesso em: 23 abr. 2020.

MENESES CRAM, LOPES CS, LEON ACMP. Transtornos mentais comuns entre adolescentes cronicamente doentes atendidos em um ambulatório especializado no Rio de Janeiro. **Adolescência e Saúde**. 2006; 3(2):10-17. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=140. Acesso em: 23 abr. 2020.

MORAES, W. C. D. **Angústias da automutilação**. Atibaia- SP. 2018. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/129>. Acesso em: 02 abr. 2020.

OLIVEIRA, E. K. D. A.; RAMOS, P. L. M. D. S.; AMARAL, E. K. D. A. Produção De Conhecimento Sobre Automutilação. **Anais Eletrônico Cíc**, Barreiras – BA,

2019. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/486>. Acesso em: 03 mar. 2020.

OLIVEIRA, T. A.; **Automutilação do corpo entre adolescentes: um sintoma social ou alerta de transtorno mental?**. Brasil: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador. 2016. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/326>. Acesso em: 28 mar. 2020.

REIS, C. E. S. Do corpo objeto ao corpo vivido: aproximações entre automutilação e fenomenologia. **IGT na Rede**, Rio de Janeiro, RJ, 15.29, 25 12 2018. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=630> Acesso em: 07 abr. 2020.

REIS, M. N. Automutilação: O Encontro Entre O Real Do Sofrimento E O Sofrimento Real. **POLÊMICA**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 050-067, jul. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/36069/25688>. Acesso em: 20 abr. 2020. ISSN 1676-0727. doi:<https://doi.org/10.12957/polemica.2018.36069>.

RODRIGUES, P. P. **Gritos silenciosos: quando as impossibilidades de simbolização de conflitos retornam ao corpo-automutilação na adolescência**. Belo Horizonte- MG. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AYVFK7>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SANTOS, A. A., *et al.* (2018). Automutilação na adolescência: compreendendo suas causas e consequências (Self-mutilation in adolescence: understanding its causes and consequences). **Temas em Saúde**, 18(3), 116-142. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/03/fippsi03.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SANTOS, A. M. A., *et al.* **CORPO, INJÚRIA E SIMBOLO: A AUTOMUTILAÇÃO EM JOVENS**. Disponível em: <https://even3.azureedge.net/anais/47232.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SPRINTHALL, N. & COLLINS, A.W. (1994). **Psicologia do Adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista**. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

TANG J. *et al.* Associação de dependência da Internet com autolesão não suicida entre adolescentes na China. **Rede JAMA aberta**. 2020; 3 (6): e206863. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/article-abstract/2766782>. Acesso em: 19 jun. 2020. doi: 10.1001 / jamanetworkopen.2020.6863

TENÓRIO, Marcela M. C. *et al.* (2019). A Percepção De Psicólogos Acerca Da Automutilação Em Jovens. **Revista Cientifico**, 19(40), 67-86. Disponível em: <https://cientifico.emnuvens.com.br/cientifico/article/view/654>. Acesso em: 15 mar. 2020.

THIENGO, D. L; CAVALCANTE, M. T; LOVISI, G. M. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro v. 63, n. 4, p. 360-372, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-

20852014000400360. Acesso em: 04 mar. 2020. doi.org/10.1590/0047-2085000000046

APÊNDICES

APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DA ORIENTADORA (INÍCIO DA PEQUISA)



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: ANÁLISE DAS CAUSAS DE AUTOMUTILAÇÃO EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DE PORTO NACIONAL – TO.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Me. Nelzir Martins Costa.

PESQUISADORA PARTICIPANTE: Andressa de Oliveira e Sabrinna Barbosa de Souza.

Eu, Professor (a) **Me. Nelzir Martins Costa**, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;

2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;

3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestart todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Profa. Me. Nelzir Martins Costa
Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa **“Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO”**. Para isso receberá das acadêmicas **Andressa de Oliveira** e **Sabrinna Barbosa de Souza** e da orientadora Profa. **Me. Nelzir Martins Costa**, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Investigar as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes da Educação Básica em escolas de Porto Nacional – TO no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021.

Esse estudo se baseia na importância de conhecer as causas que influenciam o ato de automutilação e que comprometem a qualidade de vida dos estudantes da Educação Básica.

Ao final deste estudo espera-se que com o conhecimento das causas que levam a lesão autoprovocada, seja possível prevenir a ocorrência de novos casos através das informações divulgadas, reduzindo assim esse problema de saúde pública.

Esse estudo será realizado no período de fevereiro a junho de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos psicológicos como culpa, constrangimentos, estresse emocional; e riscos sociais como discriminação e estigma, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios, a realização deste projeto não pressupõe alterações na estrutura e dinâmica das escolas pesquisadas. Não haverá ônus financeiros, ou investimentos de recursos de qualquer natureza por parte das instituições e das pessoas pesquisadas.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada

pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 984162684, Nelzir Martins (Professora Orientadora) ou (77) 9 99060050, andressa2629@gmail.com, Andressa Oliveira (Acadêmica Pesquisadora) e do (62) 9 93148505, sabrinnasbds@gmail.com, Sabrinna Barbosa (Acadêmica Pesquisadora). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientadora

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.A.L.E)

Prezado(a) estudante _____, você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa **“Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO”**. Para isso receberá das acadêmicas **Andressa de Oliveira** e **Sabrinna Barbosa de Souza** e da orientadora Profa. **Me. Nelzir Martins Costa**, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Investigar as causas do número crescente de casos de automutilação em estudantes da Educação Básica em escolas de Porto Nacional – TO no ano de 2020, por isso a importância da sua contribuição para que possamos conhecer as causas que influenciam o ato de automutilação e que comprometem a qualidade de vida dos estudantes da Educação Básica.

Esse estudo será realizado no período de fevereiro a junho de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa poderá, dependendo da situação vivenciada por você, suscitar lembranças dolorosas, culpa, constrangimentos e estresse emocional, todavia se você se sentir constrangido (a), não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos, afirmamos que, em hipótese nenhuma seus dados serão revelados.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios, a realização deste projeto não pressupõe alterações na estrutura e dinâmica das escolas pesquisadas. Não haverá ônus financeiros, ou investimentos de recursos de qualquer natureza por parte das instituições e das pessoas pesquisadas.

Para participar desse estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

Ao final deste estudo espera-se que com o conhecimento das causas que levam a lesão autoprovocada, seja possível prevenir a ocorrência de novos casos através das informações divulgadas, reduzindo assim esse problema de saúde pública.

Você e seus responsáveis receberão esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, assim como poderá desistir da pesquisa a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará nenhum problema.

Este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada

pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, da sua família e escola quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, a escola ou seus responsáveis poderão entrar em contato a qualquer momento com as pesquisadoras através dos contatos (63) 984162684, Nelzir Martins (Professora Orientadora) ou (77) 9 99060050, andressa2629@gmail.com, Andressa Oliveira (Acadêmica Pesquisadora) e do (62) 9 93148505, sabrinnaasbds@gmail.com, Sabrinna Barbosa (Acadêmica Pesquisadora). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientadora

APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO E DECLARAÇÃO DE INFRAESTRUTURA

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

PROJETO: ANÁLISE DAS CAUSAS DE AUTOMUTILAÇÃO EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLAS DE PORTO NACIONAL – TO.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Me. Nelzir Martins Costa.

A **Diretoria Regional de ensino de Porto Nacional** declara que está de acordo com a execução do projeto “**Análise das Causas de Automutilação em Estudantes da Educação Básica em Escolas de Porto Nacional – TO**”, coordenado pelo pesquisador Me. **Nelzir Martins Costa**, desenvolvido em conjunto com as acadêmicas **Andressa de Oliveira** e **Sabrinna Barbosa de Souza** e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/20102 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Responsável pela IES
Carimbo

APÊNDICE E – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS

- 1) Quanto tempo você possui de magistério? _____
- 2) Há quanto tempo está na função que você atua? _____
- 3) Durante seus anos de profissão já se deparou com estudantes que praticam automutilação?
☐ Não ☐ Sim
- 4) Entre os casos que você teve que lidar o estudante que tomou a iniciativa de pedir ajuda?
☐ Sim. ☐ Não, fui alertado pelos pais e/ou responsáveis do estudante.
☐ Não, fui alertado pelo professor.
☐ Não, fui alertado pelo um colega de classe do estudante.
- 5) De acordo com sua opinião e experiências profissionais, quais são as principais causas de automutilação entre os adolescentes? (Obs.: Pode assinalar mais de uma alternativa)

☐ Dificuldade de adaptação	☐ Depressão
☐ Pessimismo	☐ Transtornos de personalidades
☐ Insegurança	☐ Abuso sexual, físico e emocional
☐ Distorção da imagem corporal	☐ Estresse emocional precoce
☐ Baixa autoestima	☐ Bullying
☐ Instabilidade emocional	☐ Informação sobre automutilação
☐ Impulsividade e autodepreciação	☐ Membro da família com dependência de álcool
☐ Ansiedade	

() Separação precoce dos pais

() Relação familiar disfuncional

- 6) De acordo com sua opinião e experiências profissionais, você considera que a escola como um ambiente de estabelecer relações, influencia na prática de automutilação?

() Não

() Sim

Se sim, como ocorre essa influência?

- 7) De acordo com sua opinião e experiências profissionais, você considera que a estrutura familiar e suas relações influenciam na prática de automutilação por adolescentes?

() Não

() Sim

Se sim, como ocorre essa influência?

- 8) De acordo com suas opinião e experiências profissionais, você considera que as redes sociais podem influenciar na prática de automutilação entre adolescentes?

() Não

() Sim

Se sim, como ocorre essa influência?

APÊNDICE F – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO COM ALUNOS



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

- 1) Qual a sua idade? _____

- 2) Com quem você mora?

☐ Pai, mãe e irmãos	☐ Com duas mães
☐ Somente com a mãe	☐ Com dois pais
☐ Somente com o pai	☐ Somente com irmãos
☐ Com os avós	☐ Outros _____

- 3) Como é a sua relação interpessoal com a sua família?

☐ Excelente	☐ Regular
☐ Ótima	☐ Ruim
☐ Boa	

- 4) Você se considera uma pessoa que possui poucos ou muitos amigos? Quantos?

☐ Sim	☐ Não
------------------------------	------------------------------

 Se sim, quantos? _____

- 5) Como é sua relação com seus amigos?

☐ Excelente	☐ Regular
☐ Ótima	☐ Ruim
☐ Boa	

- 6) Como é seu desempenho escolar?

☐ Excelente	☐ Regular
☐ Ótimo	☐ Ruim
☐ Bom	

- 7) Você já se automutilou alguma vez? ☐ Sim ☐ Não

Só continue a responder a pesquisa caso sua afirmativa tenha sido sim na questão anterior:

- 8) Em caso afirmativo. Quantos anos você tinha quando se automutilou pela primeira vez? _____
- 9) Quais motivos levam você a realizar a automutilação?
- | | |
|--|--|
| ☐ Dificuldade de adaptação | ☐ Abuso sexual, físico e emocional |
| ☐ Pessimismo | ☐ Estresse emocional precoce |
| ☐ Insegurança | ☐ Bullying |
| ☐ Distorção da imagem corporal | ☐ Informação sobre automutilação |
| ☐ Baixa autoestima | ☐ Membro da família com dependência de álcool |
| ☐ Instabilidade emocional | ☐ Separação precoce dos pais |
| ☐ Impulsividade e autodepreciação | ☐ Relação familiar disfuncional |
| ☐ Ansiedade | |
| ☐ Depressão | |
| ☐ Transtornos de personalidades | |
- 10) Que eventos desencadeiam esses sentimentos que desencadeiam a automutilação?
- | | |
|---|---------------------------------------|
| ☐ Angústia | ☐ Alegria |
| ☐ problemas familiares | ☐ Alucinação |
| ☐ Medo | ☐ Impotência |
| ☐ Frustrações | ☐ Ansiedade |
| ☐ Insônia | ☐ Culpa |
| ☐ Confusão Mental | ☐ Outros _____ |
| ☐ Tristeza | |
- 11) Como você considera a sua identificação sexual?
- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ Heterossexual | ☐ Transexual |
| ☐ Homossexual | ☐ Pansexual |
| ☐ Bissexual | ☐ Outros _____ |
- 12) Existe alguma compulsão associada à automutilação?
- | | |
|------------------------------------|---|
| ☐ Alimentar | ☐ Tricotilomania (arrancar cabelos, pelos) |
| ☐ Limpeza | ☐ Sexo |

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ Morder a sua boca | ☐ Medicamentos |
| ☐ Roer unhas | ☐ Não |
| ☐ Alcoolismo | ☐ Outros _____ |

13) Qual região do corpo é ferida durante a automutilação?

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ Corpo todo | ☐ Punhos |
| ☐ Braços | ☐ Mãos |
| ☐ Pernas | ☐ Face |
| ☐ Barriga | ☐ Pescoço |
| ☐ Órgão genital | ☐ Outros _____ |

14) Qual objeto é utilizado para a prática da automutilação?

- | | |
|---|--|
| ☐ Qualquer objeto disponível | ☐ Pedras |
| ☐ Faca | ☐ Objetos escolares |
| ☐ Tesoura | ☐ Unhas |
| ☐ Vidro | ☐ Outros _____ |
| ☐ Dentes | |

15) Com que frequência ocorre a automutilação?

- | | |
|---|---|
| ☐ Apenas durante as crises | ☐ Quinzenalmente |
| ☐ Diariamente | ☐ Mensalmente |
| ☐ Semanalmente | ☐ Outros _____ |

16) Considerando a escala numérica de dor, de 1 a 10 qual é a nota da dor sentida durante a automutilação? _____

17) Qual sentimento é despertado após a automutilação?

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ Prazer | ☐ Angústia |
| ☐ Medo | ☐ Nostalgia |
| ☐ Alívio | ☐ Relaxamento |
| ☐ Alegria | ☐ Frustração |
| ☐ Culpa | ☐ Raiva |
| ☐ Tristeza | ☐ Outros _____ |
| ☐ Satisfação | |

18) Você se adapta bem a novos lugares?

☐ Sim

☐ Não

19) Considerando que você é um adolescente/ jovem, quais são os maiores desafios enfrentados por você?

☐ Ter amigos

☐ Mudança corporal

☐ Ter a atenção dos pais

☐ Ansiedade

☐ Entender a si mesmo

☐ Transtornos psicológicos

☐ Uso de drogas

☐ Namoro

☐ Consumo de bebidas alcoólicas

☐ Estudo

☐ Bullying

☐ Outros _____

20) Destes desafios quais influenciam nos sentimentos desencadeantes da automutilação? _____

21) Você já sofreu ou sofre bullying?

☐ Sim, já sofri

☐ Sim, ainda sofro

☐ Não

22) Você possui contato com informações sobre automutilação nas redes sociais?

☐ Sim

☐ Não

23) As pessoas do seu convívio compreendem os motivos que levam você a praticar a automutilação?

☐ Sim

☐ Não

24) Ao praticar automutilação você conta para alguém ou esconde?

☐ Sim, eu conto

☐ Não, eu escondo

25) Já teve ou tem pensamentos suicidas?

☐ Sim, ainda penso

☐ Não

☐ Sim, já pensei, mas hoje não penso

APÊNDICE G – ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS NAS INSTITUIÇÕES



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

Unidade Escolar: _____

Dados coletados em registros da: () Coordenação Pedagógica

() Orientação Educacional

() Outros: Defina _____

Houve registros de casos de mutilação em 2020/2021? () sim () não

Em caso positivo relatar:

Data do registro: ____/____/____

Idade do estudante envolvido: ____ Série: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Gênero: _____

Objeto utilizado para automutilação:

Local do corpo lesionado:

Local da prática: () escola () casa () outro local Defina: _____

Atitude tomada pela escola: _____

Os pais/ responsáveis sabe dessa prática realizada pelo (a) jovem?

() Sim () Não

A escola convidou os pais/responsáveis para conversar sobre o ocorrido?

() Sim () Não

Em caso positivo, qual a atitude dos pais/ responsáveis?

A escola conta com algum apoio psicológico para esses estudantes?

() Sim () Não

A equipe escolar (gestão, docentes e demais servidores) já receberam algum tipo de formação para lidar com esse tipo de situação na escola?

() Sim () Não

Qual a conduta da equipe gestora diante de situações de estudantes que apresentam esse tipo de comportamento?

Obs. Por questões éticas o nome das unidades escolares não serão revelados no momento da divulgação dos resultados da pesquisa. Serão identificadas por letras ou nomes fictícios.